

NOMADISMO DIGITAL

NOVA GERAÇÃO DE BRASILEIROS BUSCA VIDA NO EXTERIOR COM RENDA ESTÁVEL E TRABALHO REMOTO

▶▶ Leia na página 8

Altcoins ganham filtro mais rigoroso em 2026 com foco em utilidade e infraestrutura

Capital se concentra em projetos com demanda real, integração institucional e modelos sustentáveis

O mercado de altcoins entrou em 2026 com critérios mais exigentes por parte de investidores. A preferência tem sido por criptoativos com utilidade clara, infraestrutura robusta e aderência regulatória. Se você ainda não conhece, Altcoins, é termo usado para designar criptoativos diferentes do Bitcoin, e funcionam hoje como um grande guarda-chuva que inclui tokens de redes, DeFi, inteligência artificial, jogos, ativos do mundo real e outros segmentos. Apesar da diversidade, o ponto em comum é o risco mais elevado e a grande diferença de qualidade entre projetos, o que tem levado o mercado a ser mais seletivo.

A distinção entre altcoins e stablecoins é central para entender esse movimento. Enquanto altcoins costumam focar em crescimento, inovação e especulação, stablecoins são projetadas para manter estabilidade de preço e são usadas como meio de pagamento e como reserva de liquidez. “A stablecoin é o dinheiro do jogo. A altcoin é onde o investidor tenta multiplicar capital, assumindo mais risco”, afirma Cleverson Pereira, head educacional da OnilX.

Em 2026, setores como tokenização de ativos do mundo real (RWA), infraestrutura de inteligência artificial, DePIN, DeFi, soluções de escalabilidade e pagamentos digitais concentram a maior parte do capital. A tendência é de concentração dentro das próprias altcoins, com os maiores projetos absorvendo a maior fatia do valor total

Divulgação



“O investidor está fugindo da ‘cauda longa’ e priorizando teses com demanda comprovada, receita e integração com o sistema financeiro tradicional”

do mercado. “O investidor está fugindo da ‘cauda longa’ e priorizando teses com demanda comprovada, receita e integração com o sistema financeiro tradicional”, explica Pereira.

Segundo o especialista, a tokenização de ativos reais se destaca por dialogar diretamente com instituições financeiras e mercados regulados. Já a convergência entre cripto e IA atrai atenção pela possibilidade de coordenar incentivos para dados, computação e automação econômica. Em comum, esses setores exigem análise criteriosa de estrutura jurídica, mo-

delo de negócios e sustentabilidade financeira.

Apesar do potencial de retorno superior ao do Bitcoin em determinados ciclos, o investimento em altcoins traz armadilhas relevantes. Volatilidade elevada, modelos de tokenomics inflacionários, riscos técnicos e mudanças regulatórias podem comprometer projetos mesmo com bons produtos. “Em 2026, o filtro está mais rigoroso. Produto sem usuário, receita ou governança sólida tende a desaparecer”, afirma Pereira.

Para reduzir riscos, a orientação é estruturar a carteira com papéis bem definidos, limitar a exposição a poucos setores compreendidos pelo investidor e manter liquidez em stablecoins, ciente dos riscos. “Estratégias como compras programadas, rebalanceamento periódico e controle de tamanho de posição seguem como práticas comuns entre investidores mais conservadores”, completa o head educacional da OnilX.

Negócios em Pauta

Reprodução



12ª edição da Caravana Nacional da Cooperação Judiciária

A Revista Justiça & Cidadania promove, com o apoio do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde (Fonajus) e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), no dia 7 de maio, a 12ª edição da Caravana Nacional da Cooperação Judiciária, com início às 9h, na sede da Escola Paulista da Magistratura (EPM), em São Paulo. O evento contará com a participação, entre outras autoridades, do ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux; do corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques; do presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), desembargador Francisco Eduardo Loureiro; da corregedora-geral de Justiça do TJSP, desembargadora Sílvia Rocha; do diretor da EPM, desembargador Ricardo Cunha Chimentí; e da juíza auxiliar da Vice-Presidência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Daniela Madeira, coordenadora acadêmica da Caravana. Inscrições: https://lnk.bio/s/jc_revista/CaravanaSP_7maio.

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Plataforma Tudo de Energia



Missão Técnica à China leva empresários ao centro da inovação energética

Empresários brasileiros terão acesso direto às tecnologias que estão moldando o futuro da energia durante uma missão técnica à China, entre os dias 30 de maio e 7 de junho. Ela é organizada pelo especialista Merivaldo Brito, fundador da plataforma Tudo de Energia, que atua com projetos de armazenamento, mobilidade elétrica e estratégias para o setor. A programação inclui visita a uma fábrica de sistemas de armazenamento de energia em bateria (BESS) e participação na SNEC, considerada a maior feira de energia solar do mundo, reunindo os principais players globais do setor. Os empresários devem ir a Xangai e regiões industriais chinesas. “A proposta vai além de uma viagem técnica. O foco está no posicionamento estratégico, com acesso direto a tecnologias e modelos de negócio que já estão moldando o futuro do setor energético”, disse Merivaldo Brito. Informações sobre vagas com Jairo pelo Whatsapp (65) 99249-8988. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

O que muda para empresas prestadoras de serviços com a nova reforma tributária

72% das empresas brasileiras de médio e grande porte ainda não estão preparadas para as novas regras, diz pesquisa. ▶▶

INSS está "muito digital" para quem mais precisa dele? Aposentados relatam dificuldade

Levantamento da meutudo mostra que parte dos beneficiários ainda enfrenta barreiras com tecnologia, com o avanço dos serviços digitais. ▶▶

O que realmente pesa na aprovação de um visto para os EUA

Especialista explica os fatores que realmente influenciam a decisão consular e desmistifica crenças comuns entre brasileiros. ▶▶

Talento nasce em todos os CEPs. O país ainda não sabe o que fazer com ele

O Brasil desperdiça talento em escala industrial. Não por falta de gente capaz, mas por um sistema que transforma oportunidade em herança e trata o ponto de partida como destino. ▶▶

Literatura

Livros em Revista

Ralph Peter



▶▶ Leia na página 5

Política

O desafio às elites nacionais

Heródoto Barbeiro



▶▶ Leia na página 2

Economia da Criatividade

A Economia da Confiança no Setor Educacional: O Ativo que Reduz Custo e Aumenta Conversão

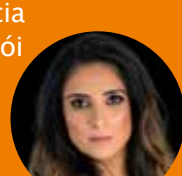


Carol Olival

▶▶ Leia na página 4

Negócios & Carreira!

Consistência que constrói reputação



Fabiana Monteiro

▶▶ Leia na página 7

O desafio às elites nacionais



Heródoto Barbeiro (*)

Há quem diga que o presidente não quer ir ao comício.

A política nacional cai em uma polarização em que é possível identificar as pautas da esquerda e da direita. Contudo, o chefe do Poder Executivo não pode abrir mão do apoio de grupos sociais, associados ou não a partidos ou a qualquer outra organização. Os partidos que lhe dão suporte no Congresso Nacional não têm maioria confortável e isso faz com que os projetos do governo sejam vetados por deputados e senadores, ou passem com grande dificuldade. Ainda assim, o presidente não arreda pé e se compromete publicamente com projetos do governo escritos por ministros compromissados com a esquerda.

O governo propaga que quer a diminuição das diferenças sociais e econômicas que assolam o Brasil e não poupa as elites nacionais responsáveis pela concentração da riqueza e da pauperização da maior parte da população do país, submetida à miséria, ao analfabetismo e a geradores de mais-valia. Isso custa duras críticas da oposição e de veículos de comunicação de grande influência sobre parte da população.

A relação diplomática com os Estados Unidos se resume a tapas e beijos. Ora o Tio Sam é um parceiro desejável para o desenvolvimento nacional, ora é acusado de exercer imperialismo e de querer dominar as riquezas do Brasil. O presidente americano responde com a mesma moeda. Ora lança promessas de compromisso entre as duas nações, ora acusa o Brasil de estar ao lado das ditaduras comunistas, especialmente Cuba.

Esta sofre um bloqueio econômico que arruína sua economia e não esconde que também quer participar da política latino-americana. A

presença constante do presidente em reuniões, seminários, jantares e comícios é combustível para a direita. Suas falas, aparições e seus discursos são transformados em propaganda contra ele. Boa parte da direita, e de veículos de comunicação, acredita ser hora de pressionar para que deixe a presidência da República sob a ameaça de levar o Brasil a uma guerra civil.

A primeira-dama aparece no grande comício. Sua beleza e simpatia ajudam a arregimentar povo na praça da estação da capital federal. Dia 13 de março pode se tornar uma data histórica. Milhares de pessoas se juntam na praça em frente à estação ferroviária da Central do Brasil. Do outro lado está o prédio do Ministério da Guerra. Tanques cercam a praça para proteger o encontro. A abertura do comício é carregada de discursos inflamados contra a elite acusada do subdesenvolvimento nacional. Especialmente os latifundiários e a burguesia nacional aliada ao capital estrangeiro.

Entre eles, Brizola, governador gaúcho, José Serra, da União Nacional dos Estudantes, representantes da Confederação Geral dos Trabalhadores, do Partido Comunista Brasileiro, entre outros. O presidente João Goulart, o Jango, anuncia o avanço das Reformas de Base. Entre elas, a desapropriação de terra na beirada de rodovias e ferrovias federais, encampação de todas as refinarias de petróleo privadas e a apropriação de todas as casas e todos os apartamentos desocupados. A reação da direita, civil, militar e católica não se fez esperar.

Em São Paulo, seis dias depois do comício do Rio de Janeiro, milhões participam da Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Doze dias depois se inicia o golpe.

(*) - É professor e jornalista, âncora do **Jornal Novabrazil**, colunista do **R7**, do **Podcast. Mestre em História pela USP** e inscrito na **OAB**. **Palestras e mídia training**. Canal no **Youtube** (www.herodoto.com.br).

Flórida investiga se ChatGPT tem responsabilidade por assassinatos

O procurador-geral da Flórida, James Uthmeier, decidiu transformar em investigação criminal aquilo que já vinha sendo discutido em diversos fóruns: até onde vai a responsabilidade das empresas de inteligência artificial quando seus sistemas são usados em crimes?

Vivaldo José Breternitz (*)

Olvo é a OpenAI, acusada de ter seu chatbot, o ChatGPT, envolvido no tiroteio ocorrido no campus da Universidade Estadual da Flórida em abril de 2025, quando um estudante abriu fogo matando duas pessoas e ferindo outras seis.

Dias depois, descobriu-se que o assassino esteve em “comunicação constante” com o ChatGPT antes do ataque. Para a família de uma das vítimas, isso basta para processar a empresa. Para Uthmeier, é motivo para abrir uma investigação criminal; ele chegou a declarar que, se o ChatGPT fosse uma pessoa, estaria respondendo por homicídio. É uma frase de efeito, mas também um sinal claro de que o debate sobre IA deixou de ser apenas técnico e entrou no terreno jurídico e político.

O gabinete do procurador já intimou a OpenAI a entregar documentos internos, políticas de segurança e até organogramas de funcionários. A mensagem é inequívoca: não se trata apenas de apurar um caso isolado, mas de abrir caminho para responsabilizar empresas de tecnologia por consequências do uso de seus sistemas.

Vale lembrar que não é a primeira vez que a Flórida se vê diante de tragédias ligadas à IA. Uma família processa a Character.ai após o suicídio de um adolescente; outra move ação contra o Google, alegando que o



chatbot Gemini teria incentivado seu filho a se matar. A lista de casos cresce, e com ela a sensação de que estamos diante de uma epidemia silenciosa: jovens e adultos em colapso psicológico, influenciados por softwares, protagonizam tragédias.

Uthmeier também fala em investigar riscos geopolíticos, como o uso da IA por adversários estrangeiros. Mas antes de mirar os comunistas chineses, talvez seja mais prudente lidar com o fato de que empresas americanas estão produzindo sistemas que, em alguns casos, parecem incapazes de distinguir entre ajudar e destruir.

O que está em jogo não é apenas a reputação da OpenAI, mas o futuro da regulação da inteligência artificial. Se a investigação prosperar, abre-se um precedente: empresas poderão ser criminalmente responsabilizadas por atos cometidos por pessoas que interagem com seus sistemas.

É um terreno novo, cheio de dilemas éticos e jurídicos, mas uma coisa é certa: a Flórida está colocando a IA no banco dos réus.

(*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo**, é professor, consultor e diretor do **Fórum Brasileiro de Internet das Coisas** – vjnit@gmail.com.

Uso de IA sem critério expõe dados sensíveis, alerta Check Point

A Check Point® Software Technologies Ltd. (NASDAQ: CHKP), pioneira e líder global em soluções de cibersegurança, reforça o cuidado no uso crescente de ferramentas de inteligência artificial (IA) no dia a dia, como assistentes virtuais e chatbots, porque podem expor usuários a riscos relevantes quando utilizados sem cautela. A recomendação fundamental tanto para o usuário final como para empresas é simples e direta no sentido de que nem toda informação deve ser compartilhada com as plataformas de IA.

Segundo Tony Sabaj, especialista em cibersegurança e líder de engenharia de canais no escritório do CTO da Check Point Software, existe um descompasso entre a percepção de privacidade e o funcionamento real dessas ferramentas. “Muitos usuários tratam a IA como um ambiente privado, mas na prática estão interagindo com sistemas que coletam e processam dados continuamente”, afirma.

De acordo com o executivo, diversas plataformas armazenam conversas por padrão, o que amplia o risco de exposição de informações sensíveis. Esses dados podem ser analisados, reutilizados e, em alguns casos, incorporados ao treinamento de modelos, dependendo das políticas de uso de cada serviço.

O especialista da Check Point destaca cinco tipos de informações que não devem ser compartilhadas com ferramentas de IA:

1. Dados pessoais sensíveis, como CPF, endereço, telefone e documentos oficiais,



Crédito imagem de Nicky por Pixabay

que podem ser explorados em fraudes e roubo de identidade.

2. Informações financeiras, incluindo números de cartão, contas bancárias e dados de pagamento, com potencial de uso indevido.
3. Credenciais de acesso, como senhas e códigos de autenticação, que podem comprometer contas pessoais e corporativas.
4. Dados corporativos confidenciais, como contratos, estratégias e informações internas, com risco de vazamento e impacto competitivo.
5. Conteúdos sigilosos ou protegidos, incluindo informações de clientes e propriedade intelectual, que podem gerar implicações legais e reputacionais.

“Os riscos vão de fraudes financeiras a va-

zamentos corporativos. O problema não está apenas no uso indevido imediato, mas no fato de que esses dados podem permanecer armazenados e serem reutilizados posteriormente”, ressalta Sabaj.

Para usuários que já compartilharam informações críticas, a recomendação é agir rapidamente, com troca de senhas, revisão de acessos e monitoramento de possíveis usos indevidos. Já no ambiente corporativo, a orientação é reforçar políticas de uso de IA, treinar colaboradores e adotar controles que limitem o compartilhamento de dados críticos.

O avanço da IA amplia ganhos de produtividade e acesso à informação, mas também exige maior atenção à proteção de dados. Por isso, os especialistas reforçam que a adoção segura dessas ferramentas passa por mudança de comportamento, com foco em conscientização e gestão de risco no uso cotidiano.

Programa para acelerar liderança feminina em TI

A discussão sobre liderança feminina na tecnologia já não é nova, mas ainda está longe de ser resolvida. No Brasil, as mulheres representam apenas 19,2% dos profissionais de TI e ocupam 13,1% dos cargos de diretoria, segundo o Observatório Softex. Em um cenário em que a evolução ainda é lenta, empresas que querem avançar precisam ir além de programas tradicionais de capacitação. É com esse olhar que a **Invent Software lança o EVA (Em-**

poderamento, Voz e Atitude), um programa estruturado para impulsionar mulheres em posições de liderança e no pipeline de sucessão.

Hoje, 36% dos cargos de liderança da empresa são ocupados por mulheres, um índice significativamente acima da média do setor. Ainda assim, para a Invent, esse número não representa um ponto de chegada, mas um indicativo de que ainda há espaço para evoluir de forma mais consistente e intencional.

“O EVA nasce de uma escuta ativa, mas principalmente de um incômodo: muitas mulheres já entregam resultado, já ocupam posições estratégicas, mas ainda enfrentam desafios internos para se reconhecerem nesse lugar. Existe uma desconexão com o próprio merecimento que, se não for trabalhada, limita o crescimento”, afirma Janaina Moreira, diretora de Gente e Gestão da Invent Software (<https://inventsoftware.com.br/>).

News@TI

Wiz abre novas vagas no Sul e no Sudeste

A Wiz Co, empresa especializada em bancassurance e distribuidora de consórcios e crédito, anuncia a abertura de vagas em algumas de suas unidades de negócios. As oportunidades estão disponíveis nas cidades de Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Vitória (ES) e Santana de Parnaíba (SP), visando preencher posições nas áreas de tecnologia e comercial, sendo quatro delas direcionadas ao segmento de consórcios, na posição de executivo de contas (<https://wiz.gupy.io/>).

Sony lança edição especial de mouse e mousepads da linha INZONE

A Sony anuncia as novas versões de mouse e mousepads da linha INZONE com design especial desenvolvido em parceria com a Fnatic, uma organização profissional de e-sports. Os produtos incluem o INZONE Mouse-A, INZONE Mat-F e INZONE Mat-D, que passam a contar com elementos visuais inspirados na identidade da equipe, conhecida no cenário competitivo de jogos eletrônicos. O INZONE Mat-F traz um design inspirado na Fnatic e em sua equipe de Valorant. Já o INZONE Mat-D apresenta um visual em degradê que vai do preto ao laranja. Os novos acessórios fazem parte da expansão da linha INZONE, voltada para produtos de jogos. A previsão de lançamento no Brasil está prevista para o segundo semestre de 2026, com a data a confirmar.

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: netjen@netjen.com.br

Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Desemprego no 1º trimestre é de 6,1%, o menor já registrado no período

O indicador fica acima do registrado no quarto trimestre de 2025 (5,1%), porém é a menor taxa de desocupação para um primeiro trimestre desde 2012, quando começou a série histórica da Pnad Contínua

Os três primeiros meses do ano passado, o desemprego tinha marcado 7%. Os dados foram divulgados pelo IBGE.



O primeiro trimestre de 2026 terminou com 6,6 milhões em busca de emprego.

Desde o trimestre encerrado em maio de 2025, a taxa de desemprego não ultrapassava 6%. No trimestre móvel encerrado em fevereiro de 2026, a taxa de desocupação foi de 5,8%. O primeiro trimestre de 2026 terminou com 6,6 milhões em busca de emprego. É a chamada população desocupada. O contingente é 19,6% superior (1,1 milhão de pessoas) ao do quarto trimestre de 2025, porém fica 13% a menos que o primeiro trimestre de 2025.

No mesmo trimestre, o total de ocupados chegou a 102 milhões de pessoas, 1 milhão a menos que no último trimestre de 2025 e 1,5 milhão acima do contingente do primeiro trimestre do ano passado, ou seja, comparação anual.

O comportamento do mercado de trabalho no primeiro trimestre foi mar-

cado por características sazonais, ou seja, típicas do período do ano, como explica a coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy. “A redução do contingente de trabalhadores ocorreu em atividades que apresentam esse comportamento; seja devido à tendência de recuo no comércio nesse período; seja pela dinâmica de encerramento de contratos temporário nas atividades de educação e saúde no setor público municipal.”

De todos os 10 agrupamentos de atividades apurados pelo IBGE, nenhum

apresentou crescimento de ocupados, e três tiveram queda: comércio (1,5%, ou menos 287 mil pessoas ocupadas), administração pública (2,3%, ou menos 439 mil pessoas) e serviços domésticos (2,6%, ou menos 148 mil pessoas).

Apesar da taxa de desocupação ter aumentado no primeiro trimestre de 2026 em relação ao último trimestre de 2025, o Brasil vivenciou redução da informalidade. No trimestre encerrado em março, a taxa de informalidade foi de 37,3% da população ocupada, o que equivale a 38,1 milhões de

trabalhadores informais, ou seja, sem direitos trabalhistas garantidos. No fim de 2025, a taxa era de 37,6%, enquanto no primeiro trimestre de 2025 era 38%.

O número de empregados com carteira assinada no setor privado ficou em 39,2 milhões, sem variações significativas no trimestre, mas subindo 1,3% (504 mil pessoas a mais) em um ano. O contingente de trabalhadores sem carteira no setor privado teve retração de 2,1% (menos 285 mil pessoas) no trimestre, chegando a 13,3 milhões. Em um ano, houve estabilidade, isto é, sem mudança estatística significativa.

O número de trabalhadores por conta própria ficou estável no trimestre: 26 milhões. Em comparação ao primeiro trimestre de 2025, houve alta de 2,4% (607 mil pessoas a mais). De acordo com o Caged, março apresentou saldo positivo de 228 mil vagas formais. Em 12 meses, o balanço é positivo em 1,2 milhão de postos com carteira assinada (ABR).

SAP Cloud ERP: por que adotar?

Felipe Requião (*)

O futuro está na nuvem. Não à toa, segundo o Gartner, até 2027 mais de 70% das empresas usarão plataformas em cloud para acelerar suas iniciativas de negócios

acompanhando esse cenário de transformação, a SAP vem direcionando suas iniciativas para apoiar os clientes ao longo dessa jornada digital. Mas, como em todo processo de adoção, uma dúvida persiste: por onde começar?

O SAP Cloud ERP conta com uma abordagem “adopt”, que possui infraestrutura de processos pré-configurados, alinhamento às best practices (melhores práticas) por segmento de mercado de todo o ecossistema da multinacional alemã, além de incluir a metodologia Clean Core e localização por país. Esses fatores contribuem para uma implementação mais rápida e, consequentemente, a aceleração do ROI.

Para auxiliar na definição do mindset e aderência do cliente à plataforma, é crucial realizar o procedimento de Digital Discovery Assessment (DDA). Trata-se de uma análise para compreender o atual cenário da empresa e direcionar a organização para a oferta que se adeque às suas demandas, além de entender a duração do projeto e reduzir o esforço da análise de processos do cliente – ou seja, otimiza-se tempo e reduz complexidades evitáveis.

Falar sobre adoção pode parecer uma realidade distante ou um termo reducionista, ainda mais

considerando as particularidades fiscais do Brasil. Quanto a isso, o SAP Cloud ERP conta com processos que consideram localizações específicas, além de um ecossistema de parceiros especialistas em soluções fiscais, o que promove maior segurança e compliance.

Para quem já está no ecossistema SAP, há ferramentas que ajudam a ilustrar quais adequações são necessárias. Já para novos clientes, são realizados questionários e demonstrações didáticas para analisar cada área do negócio. A ideia não é apenas perguntar, mas oferecer diagnósticos para saber quais caminhos abordar dentro do contexto de cada organização e aproveitando o máximo das melhores práticas SAP.

Considerando todos os elementos dessa jornada, é fundamental buscar um parceiro não somente capacitado e alinhado às atualizações da SAP, mas que realize a venda com base nas especificidades de cada negócio, na constatação de resultados e testes reais. Além disso, é importante lembrar que a adoção é apenas o primeiro passo, e que a transformação digital é contínua.

A migração para a nuvem será algo cada vez mais natural. O que determinará o sucesso é o mindset de adoção das melhores práticas alinhado ao profundo conhecimento do SAP Cloud ERP, escolhendo com estratégia as extensibilidades necessárias para atingir os resultados pretendidos do negócio em questão.

(*) - É sócio-diretor da Numen Lean Services, vertical especializada na oferta SAP Cloud ERP (<https://numenit.com/>).

Entidades do setor produtivo cobram cortes maiores da Selic

A redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, anunciada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), foi considerada insuficiente por entidades do setor produtivo e por representantes sindicais, que apontam efeitos negativos sobre investimentos, consumo e renda. A Selic foi reduzida de 14,75% para 14,50% ao ano, mas, na avaliação dessas instituições, o nível ainda elevado dos juros continua pressionando a economia.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que o corte foi tímido e mantém o custo do crédito em patamar elevado. Para a entidade, isso compromete investimentos e a competitividade do setor produtivo. “O custo do capital continuará em um

nível proibitivo, inviabilizando projetos e investimentos que poderiam ampliar a competitividade industrial”, afirmou o presidente da CNI, Ricardo Alban.

A Associação Paulista de Supermercados (APAS) também considera que o Banco Central poderia ter adotado uma redução mais significativa da taxa de juros. “O Banco Central, desde a última reunião, já poderia ter ampliado o afrouxamento monetário”, afirmou o economista-chefe da entidade, Felipe Queiroz, ao acrescentar que o atual patamar da Selic penaliza a atividade econômica. “Estamos vendo muitas empresas entrando em recuperação judicial, endividamento das famílias aumentando e o custo com o serviço da dívida também”. A entidade tam-

bém destaca o efeito dos juros sobre os investimentos. “Há um estímulo muito grande ao capital especulativo, em detrimento do setor produtivo”, avaliou.

A Contraf-CUT critica o ritmo de queda da Selic e afirma que a política monetária tem impacto direto sobre a renda da população. “A redução de 0,25% é muito pouco. O nível de endividamento das famílias está enorme”, afirmou a presidenta da entidade, Juvandia Moreira. Ela ressalta que a taxa básica influencia todo o sistema financeiro. “Quando a Selic sobe, os bancos cobram mais caro no crédito. Quando cai, o crédito fica mais barato, mas essa redução ainda é insuficiente”, disse (ABR).

A – Exportações de Grãos

As exportações de soja avançaram no último mês nas principais rotas de escoamento brasileiras. Com aproximadamente 88,1% da área colhida para a oleaginosa, os volumes embarcados no acumulado do primeiro trimestre de 2026 já superam em cerca de 5,92% o valor apurado entre janeiro e março de 2025. O cenário é semelhante para o milho, que registrou um acumulado em torno de 15,25% acima do verificado para as exportações no mesmo período do ano anterior. Para a primeira safra do cereal, a colheita já ultrapassou metade da área plantada, segundo a Conab.

B – Publicidade Digital

Os investimentos em publicidade digital somaram R\$ 42,7 bilhões em 2025, alta de 12,7% em relação a 2024. Os dados são do Digital Adspend 2026, divulgado na quarta-feira (29) pelo IAB Brasil em parceria com o Ibope. O estudo também projeta os investimentos em retail media (publicidade em plataformas e ambientes de varejo físico e digital), que alcançaram R\$ 4,8 bilhões em 2025, crescimento de 37% na comparação anual. O levantamento estimou os aportes em DOOH (Digital Out of Home), que teriam atingido R\$ 4,4 bilhões no período, com maior concentração em mobiliário urbano, aeroportos e edifícios.

C – Picape mais Buscada

A Ford Ranger foi a picape zero quilômetro mais procurada do Brasil no primeiro trimestre de 2026. A informação é do Webmotors Autoinsights,

ferramenta que fornece dados sobre o mercado automotivo brasileiro com base nas visitas em anúncios da plataforma por usuários de todo o país. Na sequência, entre os modelos novos, aparecem Fiat Toro (2º) e Ram Rampage (3º). Logo após surgem Ford Maverick (4º), Fiat Strada (5º), Chevrolet S10 (6º) e Toyota Hilux (7º). Ford F-150 (8º), Mitsubishi Triton (9º) e Chevrolet Silverado (10º) completam a lista.

D – Envelhecer Melhor

Diante do aumento da longevidade e do desejo crescente por qualidade de vida na terceira idade, São Paulo recebe, no dia 23 de maio, no Hotel Green Place Ibirapuera, o ‘I Simpósio de NutroGeriatría’. Promovido pela Associação Brasileira de Nutrologia em parceria com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, o encontro propõe discutir os principais desafios clínicos do envelhecimento e caminhos para uma vida mais saudável e autônoma, com foco em alimentação, atividade física e mudanças no estilo de vida. Inscrições e mais informações: (https://nutroeducacao.abran.org.br/simposio_nutrogeriatria/).

E – Leilões Judiciais

O Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-SP) promove, nos dias 5 e 7 de maio, às 10h e às 16h, um novo ciclo de leilões judiciais, reunindo 221 lotes localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Os descontos podem chegar a até 80% do valor de avaliação. Entre os itens disponíveis, há bens diversos, casas, apartamentos, veículos, terrenos, entre outros. Os interessados devem realizar o cadastro no site da Leilão VIP (www.leilaovip.com.br) para habilitar a participação e

ofertar lances antecipados. A plataforma disponibiliza o edital completo, fotos e detalhes técnicos de cada lote.

F – Programa de Estágio

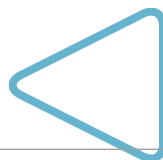
A Nissan está lançando seu Programa de Estágio 2026 para selecionar estudantes para atuar no Complexo Industrial da Nissan em Resende (RJ) e na unidade da marca em São Paulo. Poderão participar da seleção os alunos que estiverem na faculdade com previsão de finalizar a graduação após dezembro de 2027. São 51 vagas para cursos diversos como Administração, Ciência da Computação, Comércio Exterior, Contabilidade, Economia, Engenharia, Comunicação, entre outros. Para fazer a inscrição e conferir todos os benefícios, basta entrar nesse link: (<https://www.ciadeestagios.com.br/programas/nissan-brasil>).

G – Congresso de Álgebra

De 29 de junho a 3 de julho, o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, recebe a 28ª edição da Escola de Álgebra (Brazilian Algebra Meeting – BAM), considerada a principal conferência científica da área no país. Realizada em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Escola reunirá pesquisadores do Brasil e do exterior para discutir avanços recentes e fortalecer colaborações científicas. As inscrições estão abertas e devem ser realizadas pelo site: (<https://algebra2026.icmc.usp.br/>).

H – Indústria da Construção

O evento mais importante da indústria da construção, o Encontro Internacional da Indústria da Construção (ENIC) 2026, acontece de 19 a 21 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo, promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), vai reunir todo o ecossistema da construção em um só lugar, com conteúdos estratégicos, networking qualificado e debates sobre os principais desafios e oportunidades do setor. Mais informações: (<https://cbic.org.br/enic/>).



Carol Olival (*)

Economia da Criatividade

#FullSailBrazilCommunity

A Economia da Confiança no Setor Educacional: O Ativo que Reduz Custo e Aumenta Conversão

Ao longo da minha atuação no marketing educacional, aprendi que visibilidade não é o principal desafio das instituições

O verdadeiro diferencial está na confiança. Em um mercado onde a decisão envolve investimento financeiro, emocional e familiar, a confiança se torna o ativo mais valioso. Pais e alunos não escolhem apenas uma escola ou universidade, eles escolhem onde se sentem seguros para investir tempo, dinheiro e futuro. Ainda assim, vejo muitas estratégias focadas apenas em alcance e geração de leads, sem considerar que, sem confiança, esses leads dificilmente se convertem (Hemsley-Brown & Oplatka, 2021).

Quando começo a estruturar estratégias, meu foco não está apenas em atrair, mas em construir credibilidade ao longo da jornada. A confiança reduz o custo de aquisição de alunos porque diminui a resistência na decisão. Quanto maior a confiança, menor a necessidade de pressão comercial. Além disso, ela acelera o tempo de decisão. Famílias seguras tomam decisões com mais clareza e menos indecisão. Isso não acontece por acaso. É resultado de

consistência na comunicação, transparência nas promessas e alinhamento entre discurso e experiência. Como aponta Morgan e Hunt, confiança é um dos principais pilares de relações duradouras e eficazes no marketing (Morgan & Hunt, 1994).

Na prática, vejo que instituições que investem na construção de confiança colhem benefícios em toda a jornada. A taxa de conversão melhora, a retenção aumenta e o relacionamento se fortalece. A reputação passa a funcionar como um ativo que gera novas oportunidades de forma orgânica. Alunos satisfeitos indicam, famílias retornam e a marca se posiciona com mais solidez no mercado. Esse tipo de crescimento é mais sustentável porque não depende exclusivamente de investimento em mídia, mas da qualidade da experiência entregue.

Esse movimento exige uma mudança importante de mentalidade. Não se trata apenas de comunicar melhor, mas de ser coerente em cada ponto de contato. A confiança é construída nos detalhes. Está no atendimento, na clareza das informações, na experiência do aluno e na forma como a instituição se posiciona diante de desafios. O marketing precisa assumir o papel de guardião dessa consistência, garantindo que a promessa feita seja, de fato, entregue.

Ao longo da minha jornada, tive a oportunidade de aprofundar esse olhar e entender que a confiança não é um conceito abstrato. Ela pode ser construída, medida e gerenciada. Minha formação na Full Sail University contribuiu muito para essa visão mais estratégica, conectando marketing, experiência e resultado. Hoje, tenho convicção de que, no setor educacional, confiança não é apenas um diferencial. É o que sustenta crescimento, reduz custos e transforma relacionamento em resultado.

Referências:

Hemsley-Brown, J., & Oplatka, I. (2021). *Higher education consumer choice*. Palgrave Macmillan.

Morgan, R. M., & Hunt, S. D. (1994). The commitment-trust theory of relationship marketing. *Journal of Marketing*, 58(3), 20–38.

(*) - Com graduação em Arquitetura e Urbanismo, pós-graduação em Administração, MBA em Empreendedorismo e Inovação e Mestrado em Marketing Digital, Carol Olival conta com mais de 20 anos de atuação no mercado de educação. Tem foco nas áreas de vendas e marketing e experiência como empreendedora e gestora de escolas próprias. Autora de três livros sobre educação e treinamento corporativo e TEDx speaker, hoje Carol atua como Community Outreach Director da Full Sail University, provendo constantes debates sobre como o binômio criatividade e tecnologia são necessários a todos profissionais do cenário atual, e o papel da educação dentro desse contexto

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL Distrito de Jardim São Luís

Dr^a. Evanice Callado Rodrigues dos Santos - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **KAIK CHRISTOFER SOUSA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 06/08/2002, assistente administrativo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Caio Thiago Fernandes da Silva e de Lucy Ellen Santos Sousa; Apretendente: **AMANDA DA SILVA CAMARGO**, brasileira, solteira, nascida aos 16/02/2002, assistente administrativa, natural de Itapeverica da Serra - SP, residente e domiciliada em Embu das Artes - SP, filha de Francisco Soares de Camargo e de Luciene Aparecida da Silva de Camargo.

O pretendente: **ENZO SANTOS SOUZA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 23/02/2003, desenvolvedor de sistemas, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Joelson de Jesus Souza e de Maria Aparecida dos Santos; Apretendente: **BEATRIZ DE JESUS**, brasileira, solteira, nascida aos 12/05/1997, analista de tesouraria, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de José Luis de Jesus e de Maria Bernadete de Jesus.

O pretendente: **JOÃO VITOR CARVALHO MOTTA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 17/02/2001, confeiteiro, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Walter da Motta e de Roseni Oliveira de Carvalho Motta; Apretendente: **MARIA EDUARDA DE DEUS QUEIROZ**, brasileira, solteira, nascida aos 07/04/2002, atendente, natural de Vitória da Conquista - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Nilton Souza Queiroz e de Vilma Silva de Deus.

O pretendente: **MILTON BATISTA BARBOSA JUNIOR**, brasileiro, divorciado, nascido aos 01/07/1983, comerciante, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Milton Batista Barbosa e de Josefa Celcina Barbosa; Apretendente: **TAYNARA ARAÚJO FONSECA**, brasileira, solteira, nascida aos 19/05/1988, relações públicas, natural de Goiânia - GO, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Nilmar Ferreira da Fonseca e de Vany Maria Araújo.

O pretendente: **BRENDO DE SOUZA DORIA JESUS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 09/01/1999, atendente, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de David de Souza de Jesus e de Vera Lucia de Souza Doria de Jesus; Apretendente: **ADRIANA GONÇALVES DIAS**, brasileira, solteira, nascida aos 23/01/2004, estagiária, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Roberto Eduardo dos Santos e de Elisa Batista Gonçalves Dias.

O pretendente: **EDSON LUIS DOSSANTOS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 19/10/1982, assessor parlamentar, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Ivo dos Santos e de Maria Felipe Sales dos Santos; Apretendente: **TATIANA HENRIQUE BRAGANÇA**, brasileira, solteira, nascida aos 27/11/1984, gerente de loja, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Galdino Vieira Bragança e de Laidé Henrique Bragança.

O pretendente: **ANDERSON SAMPAIO DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 21/04/1985, vendedor, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Machado da Silva e de Analice Sampaio da Silva; Apretendente: **JÉSSICA FERREIRA SALES**, brasileira, solteira, nascida aos 21/03/1991, subgerente, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de José Erimilson Sales e de Maria Luciana Ferreira.

O pretendente: **ADELSON LIDUVINO SANTOS JUNIOR**, brasileiro, divorciado, nascido aos 01/05/1981, auxiliar de limpeza, natural de Taboão da Serra - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Adelson Liduvino Santos e de Ivone Dias; Apretendente: **MONICA PEREIRA DELMONDES**, brasileira, divorciada, nascida aos 28/03/1980, auxiliar de limpeza, natural de São João do Piauí - PI, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Jose Pereira da Silva e de Francisca Sabina da Silva.

O pretendente: **DAVID HENRIQUE SILVA SANTOS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 19/04/1997, motorista de aplicativo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Antonio Osmar Nascimento Santos e de Katia Regina da Silva Santos; Apretendente: **JAQUELINE CESARIO DA CRUZ**, brasileira, solteira, nascida aos 29/03/1998, do lar, natural de Taboão da Serra - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Gildo Pedro da Cruz e de Sandra Cesario dos Santos.

O pretendente: **LEIR DIAS MENDES**, brasileiro, solteiro, nascido aos 07/09/1963, frentista, natural de Iúna - ES, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Izaías Mendes e de Laciú Dias Mendes; Apretendente: **ELIENASCIMENTO TORQUATO**, brasileira, solteira, nascida aos 21/05/1966, cuidadora de idosos, natural de Jequié - BA, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Edmundo Torquato e de Antonieta Elias do Nascimento Torquato.

O pretendente: **LUIZ CARLOS JOSÉ DA SILVA**, brasileiro, divorciado, nascido aos 27/03/1983, microempresário, natural de São Joaquim do Monte - PE, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Solineide Maria da Silva; Apretendente: **PRECILA DE PAULA MAIA**, brasileira, divorciada, nascida aos 24/05/1984, do lar, natural de Quatro Barras - PR, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Dirceu Maia e de Sebastiana de Paula Maia.

O pretendente: **MATHEUS KÜMPPEL VALENTIM MENDES**, brasileiro, solteiro, nascido aos 27/01/2004, cordenador de logística, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Morele Kumpel Mendes e de Adriana Freitas Valentim; Apretendente: **RUTH DOS SANTOS REIS BEZERRA**, brasileira, nascida aos 31/01/2005, auxiliar administrativo, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Antonio Bezerra e de Carmem Regina dos Santos Reis.

O pretendente: **IURIAKIKO HIRAE**, brasileiro, solteiro, nascido aos 19/01/1999, analista de atendimento, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Paulo Shigueki Hirae e de Clarice de Jesus Botelho; Apretendente: **MICAELY MIRANDA SANTOS**, brasileira, solteira, nascida aos 15/04/2003, atendente, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Leandro Adelino Miranda Osório e de Patricia de Souza dos Santos.

O pretendente: **GILBERTO DE SOUSA OLIVEIRA**, brasileiro, divorciado, nascido aos 13/12/1975, professor, natural de Embu das Artes - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Damião Marciel de Oliveira e de Josefa Oliveira de Sousa; Apretendente: **VIVIANE DA SILVA PRADO**, brasileira, solteira, nascida aos 09/07/1986, professora, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Gerson Ribeiro Leite do Prado e de Julietta Maria da Silva Prado.

O pretendente: **AMAURI ALVES DE OLIVEIRA REIS**, brasileiro, solteiro, nascido aos 16/08/1991, motorista, natural de Guarulhos - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Manoel Alves dos Reis e de Maria Arcângela de Oliveira Reis; Apretendente: **MAYARA FRANCISCA TEIXEIRA**, brasileira, nascida aos 16/02/1994, professora de educação física, natural de Osasco - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Vilmar Alves Teixeira e de Adaiades Francisca do Nascimento.

O pretendente: **MARON MARTINS GARCIA DA SILVA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 11/06/1989, empresário, natural de Santo André - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Maximiano Garcia da Silva e de Creunice Luiza Martins da Silva; Apretendente: **FABIANA SAMPAIO LUZ**, brasileira, solteira, nascida aos 03/09/1987, administradora, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Gerson Pinheiro Luz e de Eva Alves Sampaio Luz.

O pretendente: **EDVALDO DURANTE**, brasileiro, divorciado, nascido aos 16/07/1969, ferramenteiro, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José Durante e de Irma Perin Durante; Apretendente: **DANIELA LIMA DA SILVA**, brasileira, divorciada, nascida aos 27/07/1983, assistente de departamento pessoal, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Sebastião Lima da Silva e de Hilda Maria de Melo.

O pretendente: **PAULO NICHOLAS DE ALMEIDA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 01/05/2006, vendedor, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Bruno Jesus de Almeida e de Anita Aparecida Silva; Apretendente: **VICTÓRIA DE OLIVEIRA GOULART DA SILVA**, brasileira, solteira, nascida aos 23/09/2006, manicure, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Roberto Goulart da Silva e de Márcia Albino de Oliveira Goulart da Silva.

Opretendente: **MATHEUS FRANCO SOUZA**, brasileiro, solteiro, nascido aos 01/12/2003, auxiliar de escritório, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de Jefferson Leite de Souza e de Adriana Franco Souza; Apretendente: **CHIRARA RODRIGUES ORLANDI**, brasileira, solteira, nascida aos 20/05/2004, auxiliar de escritório, natural de São Paulo - SP, residente e domiciliada em São Paulo - SP, filha de Wagner Orlandi e de Claudia Ferreira Rodrigues Bernusso.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 3º Subdistrito - Penha de França Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **CARLOS ZANONI RODRIGUES NETO**, profissão: motoboy, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/10/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Leandro Monteiro Rodrigues e de Maria Angelica Tupinamba dos Santos Rodrigues. Apretendente: **PÂMELLA BIAZOLI**, profissão: operadora de loja, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 19/02/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Wagner Biazoli e de Rosângela Martins Biazoli.

O pretendente: **ABEL ANTHONY CARRILLO RUBIO**, profissão: comerciante, estado civil: solteiro, naturalidade: Peru, data-nascimento: 05/05/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Freddy Carrillo Torres e de Francisca Rubio Cruzado. Apretendente: **LIDIA CONDORI CHOQUE**, profissão: costureira, estado civil: solteira, naturalidade: Bolívia, data-nascimento: 03/02/2002, residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Jeronimo Condori Espinoza e de Alvina Choque Checa.

O pretendente: **TIRIAN VINICIUS TEIXEIRA**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/01/1994, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Carlos Alberto Teixeira e de Suzete Margarete Gil da Cruz Teixeira. Apretendente: **HELOISA DIAS DOS SANTOS**, profissão: bancária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/06/1997, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Edijaldo dos Santos e de Nilza Dias Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios





BIM, dados e propriedade intelectual: o novo desafio jurídico da construção

Francesca Cardoso Corrêa (*)

A adoção da Modelagem da Informação da Construção (BIM) transformou a indústria da arquitetura, engenharia e construção ao substituir fluxos de trabalho isolados por um ambiente altamente colaborativo

Contudo, essa intensa troca de dados e modelos digitais traz à tona o desafio de compartilhar informações essenciais para o empreendimento sem abrir mão do controle sobre a autoria e os direitos de propriedade intelectual.

É nesse cenário que a figura do advogado se torna estratégica, não apenas como fonte consultiva e na elaboração de contratos, mas na própria estruturação do processo logo no início do projeto ou da gestão do ativo.

A participação do advogado se torna necessária na fase da elaboração do Protocolo de Informação, um documento legal que será incorporado em todos os contratos, seja do projeto ou da operação do ativo, e que estabelece as obrigações específicas, garantias e responsabilidades de cada parte envolvida na produção e gestão da informação. Sem a atuação jurídica para amarrar o Protocolo de Informação aos contratos principais, a colaboração no BIM ocorre em um vácuo de segurança legal.

Ademais, o coração da atuação jurídica no BIM está na blindagem da Propriedade Intelectual (PI) para o uso de modelos de autoria e modelos de compatibilização, bem como para a definição de suas informações, que devem estar contidas no modelo final para garantir a propriedade intelectual do autor e as necessidades da contratante.

Desta forma, se o princípio fundamental do trabalho colaborativo no BIM determina que os autores produzam as informações e fiquem sujeitos a acordos de propriedade intelectual, é, portanto, papel do advogado garantir que todos os direitos relativos às informações sejam regidos por acordos formais celebrados entre as partes.

Para proteger efetivamente os direitos autorais,

o advogado deve estruturar o Protocolo de Informação abordando pontos considerados críticos no processo BIM, tais como o Background IP, ou seja, a propriedade intelectual pré-existente, o Foreground IP, que trata da propriedade intelectual criada especificamente para aquele projeto, assim como a elaboração de termos de licenciamento e acordo de compartilhamento de informações.

Também é essencial a criação de regras de Reuso, ou seja, permitir que modelos, dados, bibliotecas, famílias, templates ou qualquer ativo digital desenvolvido no projeto possam ser utilizados novamente, e de Rescisão, consequências jurídicas caso o contrato seja encerrado antes da conclusão do projeto.

O advogado deve assegurar ainda que o Ambiente Comum de Dados (CDE) reflita todas essas proteções contratuais, sem contar a necessidade de atuar na gestão do ativo (AIM), o qual abriga um conjunto de “informações legais” exigidas pela organização, como detalhes de propriedade, demarcação de manutenções, avaliações de risco e informações contratuais.

No cenário brasileiro, a atuação desse profissional jurídico ganha ainda mais relevância com a Nova Estratégia BIMBR (Decreto nº 11.888/2024), que tem entre seus objetivos centrais propor atos normativos que estabeleçam parâmetros para as compras e as contratações públicas com uso do BIM.

Aqui, os advogados se tornam indispensáveis para adequar as licitações públicas a essa nova realidade tecnológica, garantindo a conformidade com a legislação nacional enquanto protegem os direitos do Estado e das contratadas.

Em suma, a participação do profissional jurídico no processo BIM não é um obstáculo burocrático, mas sim o alicerce que viabiliza a verdadeira colaboração. Ao traduzir os fluxos de trabalho tecnológicos para a linguagem dos contratos, o advogado protege a autoria das disciplinas, resguarda a propriedade intelectual contra o uso indevido e mitiga os passivos de um dos processos mais inovadores da construção civil atual.

(*) Advogada, consultora e sócia do Construtivo, empresa de tecnologia com DNA de engenharia.

A liderança baseada em dados está redefinindo a tomada de decisão nas empresas

Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, dinâmico e orientado por resultados, a forma como líderes tomam decisões passa por uma transformação profunda

Cintia de Freitas (*)

No Brasil, esse movimento já se reflete na percepção dos colaboradores, em que, segundo pesquisa do LinkedIn, 85% dos profissionais de pequenas e médias empresas acreditam que a tecnologia vai melhorar seu dia a dia, enquanto 43% já utilizam inteligência artificial em atividades mais avançadas, como estratégia e análise de dados. Nesse contexto, o modelo tradicional baseado na experiência acumulada e no chamado “feeling” de mercado começa a mostrar limitações, diante de um cenário marcado pela abundância de informações, pela crescente pressão por performance e pela necessidade de respostas cada vez mais rápidas.

Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, dinâmico e orientado por resultados, a forma como líderes tomam decisões também está passando por uma transformação profunda. Se no passado a experiência acumulada e o chamado “feeling” de mercado eram considerados diferenciais suficientes para orientar estratégias, hoje esse modelo encontra limites diante de um cenário marcado por abundância de informações, pressão por performance e necessidade de respostas rápidas.

O modelo de liderança baseado predominantemente na intuição foi, por muito tempo, amplamente valorizado no mercado. Em contextos menos voláteis e com menor disponibilidade de dados, confiar na experiência acumulada fazia sentido e muitas decisões estratégicas eram tomadas a partir da percepção do gestor sobre



Munghoodstudio/Imagens_Canva

o comportamento do mercado. No entanto, a dinâmica empresarial atual, marcada por alta competitividade, múltiplos canais de relacionamento e ciclos de inovação cada vez mais curtos, exige um nível de precisão que a intuição isolada dificilmente consegue sustentar.

A transformação digital ampliou de forma exponencial a quantidade de dados gerados por empresas e consumidores, de modo que informações sobre comportamento de compra, jornada do cliente, desempenho de campanhas, taxas de conversão, retenção e engajamento passaram a ser captadas e analisadas continuamente. Por isso, tomar decisões apenas com base na experiência significa ignorar evidências concretas capazes de reduzir riscos, orientar investimentos e aumentar a previsibilidade dos resultados. Não por acaso, estudos da McKinsey indicam que empresas que utilizam análise de dados de forma eficaz podem aumentar sua lucratividade em até 15% a 20%.

É diante desse contexto que ganha força o conceito de liderança orientada por dados. Diferentemente do que muitos imaginam, esse modelo não elimina o valor

da experiência profissional, ele a complementa. Líderes orientados por dados utilizam análises estruturadas para validar hipóteses, identificar padrões e testar estratégias antes de ampliar iniciativas, tornando o processo decisório mais consistente e menos dependente de percepções individuais.

Os resultados dessa abordagem também aparecem na velocidade com que as organizações conseguem reagir ao mercado. Segundo a Deloitte, organizações orientadas por dados são cinco a seis vezes mais propensas a tomar decisões mais rápidas do que aquelas que ainda dependem predominantemente de percepções subjetivas. Em mercados altamente competitivos, essa agilidade pode representar a diferença entre capturar oportunidades ou perder espaço para concorrentes mais preparados.

Com o avanço da inteligência artificial, ferramentas analíticas conseguem cruzar grandes volumes de informações, identificar correlações e gerar insights que seriam difíceis de perceber apenas pela observação humana. Esse movimento tende a se intensificar nos próximos anos. Segundo pesquisa da

Gartner, até 2030 a inteligência artificial estará presente em todos os trabalhos executados pelas áreas de tecnologia da informação nas organizações.

Na prática, isso significa que os próprios CIOs (Chief Information Officers, ou diretores de tecnologia da informação), que são responsáveis pela estratégia e gestão da tecnologia nas empresas, terão o papel de orquestrar o trabalho realizado por humanos e máquinas, ampliando ainda mais o potencial das decisões orientadas por dados.

Com isso, o papel da liderança também evolui, já que, em vez de concentrar respostas, líderes passam a ter a responsabilidade de formular as perguntas certas, interpretar dados com visão estratégica e transformar informações em direcionamento de negócio. A tomada de decisão deixa de ser um exercício baseado apenas em experiência individual e passa a se apoiar em evidências capazes de orientar escolhas com maior segurança.

Não se trata do fim da intuição, mas da redefinição de seu papel. A experiência segue essencial para interpretar contextos, antecipar cenários e orientar decisões em ambientes de incerteza. No entanto, em um mercado cada vez mais orientado por resultados mensuráveis, líderes capazes de integrar análise de dados, visão estratégica e capacidade de adaptação tendem a construir organizações mais eficientes, previsíveis e preparadas para responder com agilidade às mudanças do mercado.

(*) Especialista em marketing e CEO e fundadora da Datta Business.

6x1: jornada menor na Europa manteve empregos e não reduziu PIB

Um artigo publicado na revista científica alemã Instituto de Economia do Trabalho (IZA) não identificou queda do Produto Interno Bruto (PIB) após redução da jornada de trabalho adotada em cinco países europeus entre 1995 e 2007. O nível do emprego na França, Itália, Bélgica, Portugal e Eslovênia também não foi significativamente afetado pelas reformas, segundo os pesquisadores Cyprien Batut, Andrea Garnero e Alessandro Tondini.

O levantamento da IZA, instituição mantida pela Fundação Deutsche Post, também identificou efeitos positivos, “mas insignificantes”, sobre os salários por hora e o valor adicionado por hora trabalhada. Esses cinco países tiveram ainda um crescimento

“relativamente robusto” do PIB no período. “É, portanto, possível que, mesmo em um cenário clássico de oferta e procura, a redução do tempo de trabalho e o aumento do custo do trabalho por hora trabalhada tenham sido rapidamente absorvidos”, conclui o documento.

Os resultados diferem de pesquisas que vem sendo divulgadas no Brasil no contexto da discussão do fim da escala de seis dias de trabalho por um de descanso (6x1), com algumas projeções apontando para redução do PIB e do emprego, e outras indicando aumento de contratações devido à redução das horas trabalhadas.

“Entre 1995 e 2007, os países europeus experimentaram um cresci-

mento relativamente forte. A redução do horário de trabalho padrão e o aumento do custo da mão de obra por hora trabalhada foram rapidamente absorvidos, sem efeitos consideráveis sobre o emprego”, diz a publicação de setembro de 2022.

Ao todo, a pesquisa analisou 32 setores da economia, a partir de bancos de dados de instituições europeias, com corte em 2007 para evitar distorções causadas pela crise financeira de 2008. Também foram excluídos setores como agricultura, educação, saúde, assistência social, artes e entretenimento “porque geralmente [esses setores] apresentam uma alta proporção de trabalhadores autônomos ou de trabalhadores do setor público” (ABR).

WhatsApp, RCS ou SMS: escolha do canal define o quanto uma empresa gasta e converte

Integração entre diferentes meios de mensageria é exigência básica para empresas que querem reduzir custo por contato e ampliar conversão. Especialista explica como estruturar uma estratégia multicanal com mais eficiência e gastando menos

Toda vez que um consumidor recebe um código de verificação, um lembrete de entrega ou uma oferta personalizada no celular, há uma decisão estratégica por trás, mas que nem sempre foi bem tomada. A maioria das empresas usa WhatsApp, RCS e SMS de forma isolada e paga mais para converter menos. O uso inadequado dos canais desperdiça verba e prejudica a experiência do cliente.

O SMS segue como canal de confiabilidade. Não depende de internet, nem exige aplicativo instalado. Segundo Marcos Guerra, especialista em experiência do cliente e conversão, a taxa de entrega chega a 100%. É o meio mais indicado para autenticação em dois fatores, confirmações operacionais e rastreamento de pedidos, contextos em que a mensagem não pode falhar.

O WhatsApp ocupa o espaço conversacional. Com mais de 147 milhões de usuários ativos no Brasil, de acordo com a Meta, é onde o consumidor brasileiro se sente mais confortável para tirar dúvidas, resolver problemas e responder pesquisas.

Já o RCS é o canal de maior potencial para resultado direto. Com suporte a carrosséis de produtos, botões de ação e integração com páginas web dentro da própria interface, transforma a men-



Marcos Guerra, CRO e CXO do Grupo Ótima Digital.

sagem em ponto de venda, sem exigir aplicativo adicional, explica Guerra, que também é CRO do Grupo Ótima Digital, referência nacional em automação de comunicações, responsável por processar mais de 11 bilhões de mensagens anualmente.

O crescimento do RCS tem base sólida, já que o padrão é compatível com cerca de 84% dos smartphones brasileiros com sistema Android, aponta a StatCounter. Com o iOS 18 incorporando o protocolo, o canal

alcança potencialmente todos os usuários móveis do país. Por outro lado, o consumidor ainda não está saturado de RCS, e isso é uma janela de oportunidade para as marcas que entenderem essa oportunidade, explica Guerra.

O especialista defende que a gestão isolada de cada canal vem dando lugar a operações centralizadas, onde WhatsApp, RCS e SMS, voz e e-mail convivem em uma mesma plataforma. A centralização corta custos operacionais e viabiliza fluxos mais coerentes, com o meio certo em cada etapa. O que separa uma operação comum de uma que gera resultado consistente é entender o comportamento do consumidor e construir a comunicação em torno dele.

Guerra ilustra o argumento com um exemplo prático. Em um e-commerce de cosméticos, explica, o WhatsApp resolve as dúvidas antes da compra, o SMS cuida da verificação de identidade e do rastreamento do pedido e o RCS entra no momento da reposição, com carrossel de produtos e acesso direto ao site sem sair da mensagem. Cada canal está presente onde faz mais sentido, técnica e financeiramente. O resultado é uma jornada mais eficiente e uma experiência melhor para o consumidor, conclui.

Negócios & Carreira



Fabiana Monteiro (*)

Consistência que constrói reputação

De origem simples no Espírito Santo, Fernando Demuner da Silva constrói uma trajetória em que disciplina, decisões firmes e visão de longo prazo sustentam uma liderança sólida na indústria

Fernando Demuner da Silva construiu sua trajetória profissional a partir de bases simples, mas sustentadas por disciplina, consistência e capacidade de adaptação. Nascido em Baixo Guandu, no interior do Espírito Santo, e criado em Aracruz, cresceu em um ambiente distante da realidade universitária. Filho de um operário da construção civil e de uma mãe dedicada ao lar, foi o primeiro da família a ingressar em uma universidade federal.

Sua entrada na Engenharia Metalúrgica, na Universidade Federal de Ouro Preto, aconteceu quase por acaso, incentivado por um amigo. Sem referências claras sobre a profissão, encontrou no aprendizado técnico uma oportunidade de transformação. Formou-se rapidamente e iniciou a carreira como trainee na Gerdau, migrando em seguida para a Nexa Resources, onde construiu uma trajetória de mais de duas décadas, passando por diversas posições até alcançar a diretoria de Operações.

Desde o início, enfrentou cenários desafiadores. Atuou em operações com estruturas deterioradas e precisou desenvolver rapidamente uma visão prática e orientada a resultados. Mesmo com pouca experiência, assumiu posições de liderança ainda jovem, lidando com decisões complexas em ambientes de pressão — incluindo períodos críticos como a crise de 2008, que exigiram reestruturações profundas e difíceis decisões operacionais.

Ao longo da **carreira**, sua capacidade de adaptação foi determinante. Transitou entre áreas técnicas, segurança, meio ambiente e recursos humanos, ampliando sua visão de negócio e desenvolvendo competências comportamentais essenciais. A experiência internacional no Peru trouxe novos aprendizados, especialmente no respeito às diferenças culturais e na construção de liderança em contextos diversos.



Fernando Demuner da Silva

Fernando reconhece que sua evolução foi fortemente influenciada por mentores e líderes que cruzaram seu caminho. Profissionais como Paulo Mota, Denilson Coutinho e José Lott contribuíram para seu desenvolvimento técnico e humano, reforçando a importância de ouvir diferentes perspectivas para formar uma visão própria e consistente.

Seu estilo de **liderança** é baseado no cuidado com as pessoas, na escuta ativa e na construção de relações de confiança. Para ele, reputação é um ativo inegociável — construída por meio de consistência, transparência e reciprocidade. Nesse sentido, alerta para armadilhas comuns na trajetória profissional, como o excesso de ego, a busca por atalhos e a superficialidade nas entregas, fatores que podem comprometer carreiras promissoras.

No contexto atual, destaca a evolução tecnológica e a crescente responsabilidade ambiental como caminhos inevitáveis para a indústria. Acredita que inovação e sustentabilidade devem caminhar juntas, especialmente em setores como mineração e metalurgia, onde a pressão por soluções mais responsáveis é cada vez maior.

Na tomada de decisão, adota uma postura pragmática: prefere errar a permanecer indeciso. Para ele, a ação fundamentada em informação qualificada é essencial para a evolução profissional e organizacional. Essa visão se reflete também na forma como estrutura sua rotina, equilibrando demandas operacionais com planejamento estratégico.

Ao longo do tempo, ressignificou o conceito de sucesso. Se antes estava associado a cargos e resultados financeiros, hoje está ligado ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, à saúde da família e ao respeito conquistado ao longo da jornada.

Sua trajetória reforça uma mensagem clara: não existem atalhos sustentáveis. O crescimento consistente exige profundidade, ética e propósito — elementos que, quando alinhados, constroem não apenas carreiras sólidas, mas legados duradouros.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA).
Conselheira de empresas.

Educação pública: o desafio já não é gerar dados, é governá-los

Bergson Lopes (*)

A educação pública ocupa um papel central no desenvolvimento social e econômico do país. Nos últimos anos, o setor educacional brasileiro avançou de forma consistente na produção e disponibilização de dados, constituindo um patrimônio informacional cada vez mais relevante para o planejamento, a execução e a avaliação de políticas públicas.

Bases como o Censo Escolar, as avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), as estatísticas e os indicadores produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além dos sistemas estaduais e municipais de gestão educacional, reúnem informações sobre matrículas, fluxo escolar, desempenho acadêmico, infraestrutura das escolas e perfil dos docentes. Quando analisados em conjunto com dados socioeconômicos e territoriais, esses registros ampliam significativamente a capacidade de compreensão da realidade educacional brasileira.

Esse cenário cria uma oportunidade concreta de utilizar dados de forma mais estruturada para qualificar as decisões públicas em educação. Para que isso ocorra de maneira sustentável, porém, não basta ter acesso à informação. O recomendado é estabelecer critérios claros, responsabilidades bem definidas e alinhamento institucional sobre como os

dados devem ser produzidos, utilizados e protegidos. Neste ponto, a Governança de Dados se consolida como um elemento estratégico, especialmente em um setor no qual os dados são produzidos de forma contínua e possuem ampla cobertura nacional, refletindo a complexidade do sistema educacional brasileiro.

O desafio, então, está menos na geração de novos dados e mais na harmonização conceitual dos indicadores, na integração entre sistemas e no uso ordenado das informações em um ambiente federativo que envolve União, estados e municípios.

Indicadores educacionais com nomenclaturas semelhantes podem assumir definições distintas conforme a base de origem ou a finalidade do sistema. Esse cenário é recorrente em organizações públicas e privadas que ampliam gradualmente o uso estratégico de dados e podem ser significativamente aprimorados por meio de diretrizes claras e acordos institucionais em torno das informações críticas.

É importante ressaltar que a Governança de Dados não se resume à adoção de tecnologias ou à publicação de normas isoladas. Trata-se de um modelo organizacional e decisório que define quem decide sobre os dados, quais regras orientam seu uso e como garantir qualidade, confiabilidade, transparência e conformidade legal. Na educação pública, a Governança de Dados

contribui para a definição clara de responsabilidades sobre dados estratégicos, a padronização conceitual de indicadores educacionais, a melhoria contínua da qualidade da informação e o uso ético e responsável dos dados, em conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Ao criar esse alinhamento, a Governança potencializa o valor dos sistemas e bases já existentes, sem exigir rupturas estruturais ou investimentos desproporcionais.

Com dados governados, gestores públicos passam a contar com indicadores mais consistentes e comparáveis, capazes de orientar a priorização de investimentos, o direcionamento de políticas e a avaliação contínua de resultados. Indo além, a integração entre dados educacionais e socioeconômicos amplia a capacidade do poder público de identificar fatores que impactam a aprendizagem, a permanência e a equidade educacional.

Diversas iniciativas educacionais demonstram, na prática, como o uso sistemático de indicadores e o acompanhamento estruturado de resultados contribuem para decisões mais qualificadas. Programas como o Jovem de Futuro, desenvolvido pelo Instituto Unibanco em parceria com redes estaduais de ensino, ilustram esse movimento ao estruturar ciclos regulares de planejamento, monitoramento e avaliação, apoiados por indicadores de aprendizagem, fluxo escolar e gestão. Ao incentivar o

uso contínuo desses dados na tomada de decisão, o programa reforça práticas orientadas por evidências, ainda que não se configure formalmente como um programa de Governança de Dados.

No quesito equidade, o uso estruturado de dados amplia a capacidade do Estado de identificar desigualdades regionais, sociais e territoriais, apoiando políticas educacionais mais equitativas. Ao mesmo tempo, a Governança de Dados estabelece salvaguardas éticas essenciais, protegendo estudantes, famílias e profissionais da educação contra usos indevidos da informação e criando bases para a adoção responsável de análises avançadas e soluções de inteligência artificial.

A educação pública brasileira já dispõe de um conjunto valioso de dados. O desafio está em organizar, integrar e utilizar essas informações de maneira estratégica e contínua, fortalecendo a capacidade do Estado de tomar decisões mais justas, eficazes e transparentes. Para isso, a Governança de Dados deve ser compreendida como um instrumento permanente de aprimoramento da gestão educacional, criando bases sólidas para políticas públicas orientadas por evidências e alinhadas às necessidades da sociedade.

(*) Fundador e sócio-diretor da BLR DATA, vice-presidente da DAMA Brasil, especialista em Gestão e Governança de Dados e autor de dois livros sobre o tema.



Fabian_Montaño_CANVA

NOMADISMO DIGITAL



NOVA GERAÇÃO DE BRASILEIROS BUSCA VIDA NO EXTERIOR COM RENDA ESTÁVEL E TRABALHO REMOTO

Pesquisa revela que 4 em cada 10 brasileiros pensam em emigrar em 2026; nomadismo digital já reúne mais de 50 milhões de profissionais no mundo

Uma pesquisa da FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) realizada em janeiro de 2026 revela um dado emblemático: 40% dos brasileiros têm interesse em emigrar. O número traduz um sentimento cada vez mais presente no país, a percepção de que, fora do Brasil, o esforço profissional pode ser melhor recompensado, aliado a mais segurança, estabilidade econômica e qualidade de vida. Nesse cenário, destinos tradicionais como os Estados Unidos seguem no radar, porém com as barreiras impostas pelo novo presidente, Europa vem ganhando força, especialmente a Espanha.

A Espanha se posiciona de forma estratégica e diferenciada no cenário global, adotando uma postura mais aberta à imigração qualificada, especialmente para profissionais remotos. O país se tornou referência ao implementar o visto de Nômade Digital, inserido na chamada Lei das Startups, acompanhando uma transformação profunda no mercado de trabalho mundial.

O nomadismo digital deixou de ser um fenômeno pontual para se tornar uma força econômica estruturada. Estimativas internacionais indicam que o mundo já ultrapassou a marca de 50 milhões de nômades digitais, segundo levantamentos da MBO Partners, organização norte-americana especializada em força de trabalho independente, número impulsionado pela consolidação do trabalho remoto e pela flexibilização das relações profissionais.

Segundo dados da MBO Partners, o número de profissionais que trabalham a distância enquanto vivem fora de seus países de origem cresce ano após ano, motivado por mobilidade, autonomia e melhor equilíbrio entre vida pessoal e carreira.

Esse movimento levou mais de 70 países a criarem vistos específicos ou autorizações especiais para atrair esses pro-



Pyrosky_CANVA

fissionais, que geram consumo local, inovação e arrecadação sem pressionar o mercado de trabalho tradicional. Nesse contexto, a Espanha desponta como um dos destinos mais competitivos da Europa. “A Espanha entendeu que o trabalho mudou e que atrair profissionais remotos é uma forma inteligente de fortalecer a economia, fomentar inovação e gerar consumo local”, explica Camila Bruckschen, diretora da CB Asesoría.

O visto espanhol permite que profissionais estrangeiros que atuam remotamente para empresas fora do país, ou que tenham clientes majoritariamente internacionais, residam legalmente na Espanha por até três anos, com possibilidade de renovação. O modelo ainda oferece vantagens fiscais, possibilidade de inclusão de familiares e um caminho estruturado para residência de longo prazo. “Muitos brasileiros não percebem que essa autorização pode ser o primeiro passo para uma residência duradoura e, em alguns casos, até para a nacionalidade espanhola”, destaca Camila Bruckschen.

Dados da Statista (Empresa Alemã de Dados) mostram que a maioria dos nômades digitais têm entre 30 e 40 anos, renda estável e atua em áreas como tecnologia, marketing, design, consultoria e educação digital. Ao contrário da imagem de deslocamento constante, cresce o chamado slowmadism, em que o profissional permanece meses ou anos na mesma cidade, criando vínculos sociais e econômicos.

“Hoje, o nômade digital aluga imóveis, consome serviços, matricula filhos em escolas e participa ativamente da vida local. Ele deixa de ser passageiro e passa a integrar a sociedade”, reforça Camila Bruckschen, Diretora Geral da CB ASESORÍA.

Cidades como Barcelona, Madrid, Valência e Málaga se tornaram polos de residência para esse público, combinando infraestrutura digital, qualidade de vida e custo competitivo em relação a outros centros europeus. Ainda assim, o processo de nômade digital exige atenção técnica: comprovação de renda, vínculo profissional com empresas estrangeiras, histórico fiscal e organização documental são fatores decisivos.

“Apesar de ser um visto moderno, ele é altamente técnico. Erros na documentação ou na estratégia migratória podem atrasar ou inviabilizar o pedido”, alerta a diretora da CB Asesoría.

Diante desse cenário global mais dinâmico, contar com apoio especializado se tornou essencial. A CB Asesoría atua justamente nesse ponto: ajuda o candidato a identificar as possibilidades de acordo com seu perfil, organiza todo o processo legal e oferece suporte na adaptação ao novo país.

À medida que o mundo se adapta ao trabalho sem fronteiras, a imigração deixa de ser apenas um sonho distante e passa a ser um projeto de vida estruturado. “Estamos vivendo uma mudança definitiva. Hoje, são os países que competem pelos profissionais, e não o contrário. Quem entende esse movimento agora sai na frente”, conclui Camila Bruckschen.



vlenocquatrotosek_CANVA